



QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SOB TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Jéssica Schreurs Tomei¹, Caroline de Freitas Gonçalves¹, Pâmela Matioli¹, Fátima Maria Leite de Souza², Paula Regina Mantovani Ribeiro³, Israel dos Reis dos Santos⁴, Luis Vicente Franco Oliveira⁵, Aline Roberta Danaga³

¹Discentes do Curso de Fisioterapia Faculdade Sudoeste Paulista- FSP – Avaré/SP

²Médica, Nefrologista da UNEFRO, Avaré-SP

³Fisioterapeuta, Professor Doutor, Curso de Fisioterapia da Faculdade Sudoeste Paulista-FSP – Avaré-SP

⁴Fisioterapeuta, Mestre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho-UNINOVE, São Paulo-SP

⁵Fisioterapeuta, Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho-UNINOVE, São Paulo-SP.

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) tem recebido atenção global enquanto problema de saúde pública. No Brasil há 91.314 pacientes em hemodiálise, com aumento de 114,4% no número de casos de 2000 a 2011. As alterações sistêmicas inerentes à doença e ao tratamento dialítico cursam com níveis elevados de estresse, isolamento social, perda do emprego, alteração da imagem corporal. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida e nível de atividade física de pacientes hemodialíticos. **Casística/métodos:** Foram avaliados pacientes assistidos na UNEFRO-Avaré-SP (protocolo CEP: 368856/2010); através do questionário de qualidade de vida SF-36 e de atividade física (IPAQ- versão curta). **Resultados:** a casística foi composta por trinta e sete pacientes com idade de 58,6±6,2 anos (26-80 anos), sendo quatorze mulheres (38%). Considerando o nível de atividade física três pacientes são sedentários (8%), cinco classificados como insuficientemente ativos-B (14%), sete como insuficientemente ativos-A (19%) e vinte e dois pacientes como ativos (59%). Nenhum paciente foi considerado muito ativo. Vale lembrar que este questionário considera a atividade física espontânea. Com relação à qualidade de vida, os oito domínios avaliados pelo SF-36 apresentaram comprometimento, com médias de: 63,2 para capacidade funcional; 46,6 para aspectos físicos; 76,6 para dor; 59,8 para estado geral de saúde; 62,6 para vitalidade; 66,7 para aspectos sociais; 63,1 para aspecto emocional; e de 68,5 para saúde mental. Em análise da média dos domínios, combinando-se o grupo sedentário com insuficiente ativo-B e, grupo insuficiente ativo-A e ativo foi possível observar um aumento de sete domínios de acordo com maior atividade física, com exceção do aspecto dor que nesta combinação ficou muito semelhante (p=0,014). **Conclusão:** a qualidade de vida parece ter influência do nível de atividade física, chamando atenção para a necessidade de intervenção preventiva entre renais crônicos.

Descritores: Insuficiência renal crônica; Qualidade de vida; Atividade motora.